

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO CURSO DE
BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA SANTOS

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ARTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE FIGURINO**

Recife

2020

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA SANTOS

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ARTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE FIGURINO**

Relatório técnico-científico apresentado como requisito para obtenção do diploma do curso de Bacharelado em Economia Doméstica.

Orientadora: Prof^a M.^a Jaqueline
Ferreira Holanda de Melo.

Recife

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

236e

Santos, Maria da Conceição de Oliveira
Extensão Universitária e Arte:: um relato de experiência na produção de figurino / Maria da Conceição de Oliveira Santos. - 2020.
28 f. : il.

Orientadora: Jaqueline Ferreira Holanda de Melo.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Economia Doméstica, Recife, 2020.

1. Figurino. 2. Moda-vestuário. 3. Teatro. I. Melo, Jaqueline Ferreira Holanda de, orient. II. Título

CDD 640

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO CURSO DE
BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA SANTOS

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ARTE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE FIGURINO**

Relatório técnico-científico apresentado
como requisito para obtenção do
diploma do curso de Bacharelado em
Economia Doméstica.

Orientadora: Prof^a M.^a Jaqueline
Ferreira Holanda de Melo.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a M.^a Jaqueline Ferreira Holanda de Melo
(Orientadora - Presidente da banca)

Prof^a Ph.D. Maria Alice Vasconcelos Rocha
(Membro interno - Examinadora)

M.^a Jessika Isabelle da Silva Gomes
(Membro externo - Examinadora)

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, que é tudo para mim e por me fazer alcançar essa bênção; à minha família, especialmente minha mãe dona Francismar, as minhas sobrinhas Chelsea, Ana Luiza e Ayla, que são o maior e melhor motivo pelo qual me levanto todas as manhãs; à minha irmã Jaqueline e à minha prima Virgínia pelo apoio e incentivo que me deram durante esse período.

À prof^a. Etienne Albino da Silva Martins, coordenadora do projeto que pude participar como estagiária, pela oportunidade de participar da atividade de extensão que originou este trabalho; à prof^a. Jaqueline Ferreira, colaboradora do mesmo projeto, por ser responsável pela orientação, por acreditar em mim e me motivar a cada conversa sobre o trabalho; às minhas colegas de classe, Edna, Joseane e M^a Terezinha, que trouxeram leveza, amizade e união para cada momento vivido nesses anos inesquecíveis; a todos que participaram desse projeto fantástico. Aos professoras/es do curso, agradeço os ensinamentos; todos/as vocês que foram e continuarão sendo muito importantes para a construção de quem sou, como pessoa e como profissional. Obrigada!

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência feito a partir de vivência de estágio, no projeto de Extensão Universitária “Geração de Renda e Arte: da fantasia ao Figurino”. O trabalho tem o foco voltado ao que foi abordado sobre conteúdos técnico-científicos referente à produção do vestuário, bem como os referentes às Artes Cênicas, especialmente ao Teatro, que possibilitaram ao público-alvo desenvolver habilidades para criar e construção de figurinos.

Palavras-chave: Figurino, Moda-vestuário, Teatro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
3.1 História da Moda	11
3.2 Tecnologia Têxtil	13
3.3 Criação de Figurino	15
3.4 Confeção do Figurino	17
3.5 Culminância: Apresentação do Figurino	20
3.6 Encerramento do projeto	24
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório é decorrente da participação da autora como estagiária de ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório, no Projeto de Extensão Universitária “Geração de Renda e Arte: da fantasia ao Figurino”. O projeto direcionou-se, principalmente, para interessados/as em figurinismo, ou nas áreas de moda, confecção do vestuário e artes cênicas. O objetivo deste trabalho é versar sobre o que foi realizado no projeto com o intuito de facilitar aos participantes o acesso a técnicas de produção do vestuário e conteúdos referentes às Artes Cênicas, especialmente ao Teatro, que os possibilitasse desenvolver habilidades para construção de figurinos.

É importante registrar que, de acordo com Oliveira e Stoltz (2010) explanam com base na obra de Vygotsky, a expressão da arte é uma necessidade do ser humano e também configura uma forma de transparecer sentimentos diversos, podendo assim ser trabalhados e despertar o interesse na mudança e na construção dos indivíduos sociais.

Em relação ao figurino, é mister mencionar que, para Valse (2003), a sua criação é um processo artístico, onde arte e design, e seus diversos aspectos, se reúnem para produzir um elemento comunicador. Para Moura (2007), figurino é a ligação do ator com o público. São linhas, cores e formas que tem a função de ligar o ator e a plateia antes mesmo de ele falar.

Conforme Adinku (2013) afirma, construir um figurino não é apenas vestir o artista, é estudar quem ou o que o personagem é, e o grupo a qual pertence, além de demarcar a temporalidade, assim como a evolução dos personagens, que intervêm no espaço cênico e devem, portanto, integrar-se a ele.

Battisti (2009) diz que o figurinista deve, portanto, possuir conhecimentos de costura, moda, desenho, tendências, alfaiataria, tecidos e história. O figurinista tem que analisar a fundo a história do personagem e ter entendimento específico sobre onde está sendo feita a peça, o tipo físico dos atores e as orientações de luz e cores feitas pelo diretor da obra.

Deste modo, considerando que na cidade do Recife localizam-se cursos de formação de atores e atrizes, seja em instituições públicas, quanto privadas, e que a cidade abarca festivais voltados às Artes Cênicas e à Dança - em que o figurino é um elemento importante nessas expressões artísticas -, no entanto não tem a oferta regular de formação de figurinistas. Tal cenário mostrou-se propício para realização do referido projeto de extensão.

Ademais, levando em conta que, segundo dispõe a Lei 7.387/1985, referente ao exercício da profissão de Economista Doméstico, ao qual compete “o planejamento, a supervisão e a orientação de serviços de modelagem e produção de vestuário”, a participação da autora deste trabalho no projeto, configurou-se relevante à sua formação, principalmente no que concerne ao exercício prático de conteúdos abordados ao longo da graduação, voltados à Arte e ao Vestuário.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi pensado a partir de uma proposta de uma parceria entre o Departamento de Ciências do Consumo – DCC da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e do Laboratório de Artes Cênicas – LAC da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, a qual foi aprovada no edital BEXT-UFRPE 2019. Após a aprovação, foi discutido o processo de execução, em que os conteúdos foram abordados a partir de módulos, com aulas divididas entre os monitores das Artes Cênicas (UFPE), que ficaram responsáveis pelos conteúdos voltados ao teatro, e os monitores de Ciências do Consumo e Economia Doméstica (UFRPE) que se voltaram para conteúdos têxteis, de moda, tendências, modelagem e costura.

A divulgação foi feita tanto nas mídias sociais das instituições envolvidas, quanto nas redes sociais digitais da equipe integrante do projeto de extensão. As inscrições foram online, por meio do e-mail: ufrpe.projetofigurino@gmail.com, durante o período de 20 à 27 de maio de 2019. Ao manifestar interesse, o candidato recebia uma ficha de inscrição, que deveria reenviar ao e-mail do projeto, com as informações solicitadas, junto com uma carta de intenção.

Foram selecionadas 22 pessoas, principalmente a partir do quanto já tinha aproximação com as temáticas, priorizando as que tivessem menos experiência, pois o curso tinha como proposta ser básico; de maneira complementar, também foi levado em consideração o entusiasmo registrado na carta de intenção, que foi solicitada de modo a instigar a reflexão de quem se candidatasse, para que o projeto pudesse contemplar pessoas que realmente quisessem participar pelo interesse em aprender e não apenas em conquistar um certificado.

Formada a turma, o projeto teve início em 05/06/2019, com aulas que ocorreram às quartas-feiras, no turno da manhã, das 09h às 12h, no laboratório de Tecnologia Têxtil do DCC-UFRPE. A culminância do projeto foi no dia 06/11/2019, e todos/as participantes que se mantiveram assíduos/as até o final do curso, apresentaram os figurinos que construíram a partir dos módulos ministrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro encontro, foi proposto um momento dinâmico e interativo, em que os presentes tomaram para si adornos ou objetos (plumas, chapéus, óculos, lanterna, etc), com os quais se identificaram e a partir deles puderam se apresentar, bem como falar sobre o processo de inscrição e suas expectativas. Após isso, foi exposto o modo que o projeto foi pensado, os módulos e seus respectivos conteúdos.

3.1 História da Moda

“História da Moda” foi o primeiro módulo, em que foram apresentadas inúmeras transformações da indumentária, por meio das quais também é possível acompanhar o percurso histórico da humanidade (KÖHLER, 2001; CATELLANI, 2003; BAUDOT, 2002). Tratou-se os fatores que levaram o ser humano a adotar o uso de roupas; as transformações que estas passaram ao longo do tempo; a moda em diversas épocas e civilizações, seus estilos e elementos constituintes; as fibras utilizadas para a confecção do vestuário e os aspectos simbólicos nele envolvidos. O conteúdo foi abordado por meio de aula expositiva dialogada, com muitas imagens para sua melhor visualização, de modo a possibilitar a identificação das mudanças indumentárias, variantes no tempo e no espaço.

Imagem1. Criações feitas ao final do Módulo - História da Moda



Fonte: Acervo do projeto.

Foi proposta uma atividade prática de construção de um croqui, que poderia ser baseado em modelos de roupa de uma ou mais das épocas apresentadas. Os materiais utilizados foram tecido, papel seda, cola, lápis de cor e hidrocor. O resultado, pode ser visto na Imagem 1, que vale registrar, superou às expectativas, foi possível notar a criatividade dos/as participantes e a atenção prestada à aula.

Na segunda prática, foi lançado o desafio da criação de protótipos de peças de diferentes períodos. Havia 15 pessoas, e foi pedido para que fossem formados trios de livre escolha, porém os temas e gêneros seriam determinados por sorteio, pois na primeira prática ninguém apresentou o croqui com modelo masculino, modelo que também deve ser considerado para quem pretende produzir figurino.

Os temas sorteados foram: pré-história (infantil); Egito Antigo (masculino); idade média (feminino gestante); idade moderna (masculino) e atualidade (feminino). Após a construção do protótipo de figurino, cada trio elaborou uma pequena descrição e anexou ao figurino criado. As peças foram produzidas em jornal, diretamente no manequim, e também foram utilizados: tesoura, alfinete, cola branca, tinta, lápis de cor, hidrocor e barbante. O tempo estipulado para o desenvolvimento da atividade foi de uma hora. Para que o laboratório se tornasse um espaço criativo e estimulante, a equipe do projeto colocou música em som ambiente, que se fez pertinente, vale registrar, em todas as próximas atividades.

Imagem 2. Produção de figurinos de época – História da Moda



Fonte: Acervo do projeto.

O desafio foi realizado com esmero, de modo que a equipe do projeto considerou que os protótipos criados deveriam ser expostos ao público, o que foi autorizado e vibrado pelos participantes.

Imagem 3. Exposição: “Figurinos de Época”.



I Exposição de Figurinos de Época. Local: Hall do CEGOE-UFRPE.

Apoio: PRAE/DCC-UFRPE; Grupo de Pesquisa PLURAL; Laboratório de Artes Cênicas- LAC-UFPE.

Fonte: Acervo do projeto.

3.2 Tecnologia Têxtil

Para o momento formativo referente aos “materiais têxteis”, pensou-se em uma abordagem de fácil compreensão, a partir dos conteúdos relativos à Tecnologia Têxtil, conforme Ribeiro (1984) e, Andrade Filho e Santos (1987). Com o intuito de demonstrar versatilidade no uso desses materiais, foram apresentadas imagens de bolsas, carro, sacas de café, penteados com feitos com linhas, o que propiciou um diálogo e posterior entendimento de que tais materiais são utilizados nas mais diversas áreas industriais e artesanais, em que os produtos produzidos podem conter partes ou ser 100% têxteis.

A partir daí, o momento passou a ser direcionado às fibras, fios e tecidos. A partir de imagens, foram apresentados antigos instrumentos de fiar, como o fuso e roca. A história dos tecidos foi relatada de forma sucinta, lembrando fatos como o uso de lã nas primeiras coletividades humanas, em grande civilizações como no Egito, onde era utilizado no processo de embalsamar faraós, e o descobrimento na China, da utilização da seda na confecção de tecido.

Abordou-se sobre: as fibras têxteis e suas classificações, e foram utilizadas amostras armazenadas no laboratório de Tecnologia Têxtil, que foram passadas de mão em mão (algodão, juta, linho, casulo do bicho da seda, e polímeros de poliéster, poliamida e polipropileno); o processo produtivo da cadeia têxtil, da transformação de fibras em fios, de fios em tecidos e de tecidos em produtos. Explicou-se que os fios são materiais têxteis compostos por fibras fiáveis ligadas entre si por meio de torção e podem ter qualquer comprimento e finura, e que a torção é responsável por conferir características ao fio, além de ser um dos elementos que o classifica, assim como o número de partes que o compõe, e sua aparência.

Alertou-se ainda sobre a quantidade de água potável usada durante a produção e consumo de bens e serviços, bem como o consumo direto e indireto no processo de produção, por meio do conceito de Pegada Hídrica (PH), conforme os trabalhos de Hoekstra et al. (2011) e Maracajá, et al. (2012). Deste modo, foi enfatizada a importância do consumo consciente.

Para facilitar o entendimento, os participantes tiveram acesso a linhas de crochê, de lã, corda e fios fantasia. O entrelaçado dos fios e os tipos de ligamentos puderam ser observados em retalhos com uso de lupa. O uso de retalhos possibilitou a observação do caimento, resistência, textura, elasticidade de alguns tipos de tecido. Abordou-se ainda questões referentes à durabilidade, utilidade, aspectos estéticos, conforto, cuidado e armazenamento.

Imagem 4. Tecelagem tafetá – Materiais têxteis



Fonte: Acervo do projeto

Por meio da Tecelagem artesanal foi realizada uma prática para demonstrar como o tecido é estruturado, sendo escolhida a reprodução do entrelaçamento tafetá, como mostra a imagem 4. Os Materiais utilizados foram: fitas de cetim, alfinetes, tesoura e folha de poliestireno (isopor).

3.3 Criação de Figurino

No módulo “criação de figurino”, foram abordados conteúdos referentes à construção de personagem e a sua vinculação ao figurino. No primeiro momento focou-se no figurino como elemento de identificação, da história do personagem, espaço/tempo em que se passa, do perfil do personagem; e então abordou-se estilo, cores, volume, textura, linhas, contexto e ambiente, movimentos e elementos de destaque conforme Ghisleri (2001), Holt (2001) e Roubine (1998). Para mostrar a interligação de tais elementos, pensou-se uma prática em que se propôs a “releitura” do figurino de personagens conhecidos, trabalhando com formas, cores e elemento destaque, determinados em sorteio.

Imagem 5. Proposta de “releitura” de figurino, Personagem: “Mônica”, da História de Quadrinhos “Turma da Mônica”, do Ilustrador Maurício de Souza.



Fonte: Acervo do projeto

O figurino “Mônica” foi o resultado de um processo de releitura, de modo que o “coelhinho” de pelúcia da personagem foi o “elemento de destaque” da criação, como pode ser visto na imagem 5. Para essa prática utilizou-se folha de A4, lápis grafite, lápis de e hidrocor, além de muita criatividade.

No segundo momento, dedicado a refletir sobre a construção de um painel de referências, necessário ao exercício de representação imagética de qualquer temática, trabalhou-se o tema: novas tecnologias na sociedade do consumo, a qual deveria de alguma maneira compor o figurino a ser criado por cada participante, que seria apresentado ao final do projeto.

Falou-se sobre Economia Circular, segundo Leitão (2015), e se incentivou o uso de materiais recicláveis, tecidos ou peças já prontas para composição do figurino. Para mostrar que produzir peças em material reciclável era possível, foram trazidas imagens de figurinos de uma apresentação disponível na internet, da peça “Dom Quixote”, feitas de papel e sacos de lixo.

Abordou-se ainda a tendência *genderless*, moda sem gênero, segundo Luna (2017), que também poderia ser um elemento considerado nas proposições. Passou-se então ao processo de criação de um painel de inspiração, método de pesquisa desenvolvido através de colagem, conforme Pectal (1999), muito utilizado entre profissionais como Jane Greenwood, Ann Hould-Ward e William Ivey Long, que desenham figurinos para inúmeras produções da Broadway. Estes deveriam ser criados individualmente e poderiam conter frases, desenhos, fotos, pequenos objetos ou pedaços de tecidos, etc.

Imagem 6. Painel de inspiração: Projeto figurino



Fonte: Acervo do projeto

Para a criação dos painéis foram utilizados: jornal, revista, lápis de cor e hidrocor, tintas, cola, tesoura, tecidos, entre outros materiais. Ao final da atividade cada participante apresentou seu painel de inspiração, como pode ser visto um exemplo na imagem 6. Após essas práticas foi o momento de iniciar a confecção do figurino, que apresentariam no encontro final do projeto.

3.4 Confecção do Figurino

Os módulos de “Modelagem experimental, costura básica e produção do figurino” foram ministradas por Maria Carolina, formada em Design de Moda pela Faculdade Senac -convidada pela coordenadora do projeto-, que facilitou os conteúdos com aulas totalmente práticas. A equipe do projeto estava disponível como monitores/as do processo, pois esta seria a primeira vivência como facilitadores, e ampliação do diálogo com uma profissional da área afim seria muito válido.

As atividades tiveram início com o ensino da aferição as medidas do corpo humano, conforme Sabrá (2014), fundamentais para o traçado da modelagem, além da apresentação de uma imagem com os principais pontos, a facilitadora também fez a demonstração, para que não houvesse dúvida. Os participantes em seguida formaram duplas e aferiram as medidas um do outro. Este foi um momento de aprendizado sobre o manuseio dos utensílios como réguas, fita métrica, tesoura; aplicação das medidas no processo de traçado de modelagem plana, em que foi feito o passo a passo de moldes base de saia, blusa e calça comprida, conforme Mukai (2014). Após entendimento de todos os processos, passou-se para modelagem individual, de cada figurino criado por cada participante, como pode ser visto na imagem 7.

Imagem 7. Produção de modelagem individual – Modelagem experimental



Fonte: acervo do projeto

Para a “costura básica”, realizou-se uma introdução sobre o funcionamento das máquinas: como passar a linha corretamente; a numeração de agulhas de acordo com o tecido usado; diferença entre as sapatas; pontos de costura; a importância do uso adequado para que nem as peças nem os equipamentos sejam danificados. Conforme o assunto era explanado, segundo Araújo (1996), as práticas eram realizadas com retalhos em tecido branco com linhas contrastantes, para que fossem observados os tipos de pontos de costura e para que os participantes fossem se habituando ao uso do equipamento. Os exercícios de costura foram feitos em folha de A4, como mostra a imagem 8, para ajudar a melhorar a coordenação motora e moderar a velocidade.

Imagem 8. Costura básica: Exercícios de costura



Fonte: acervo do projeto

O módulo de “produção do figurino” foi totalmente pautado no aprendizado das aulas anteriores. Cada participante trouxe os materiais com o qual trabalharia na produção de seu figurino. Com modelagem já pronta, começaram a construção do figurino pelo corte, depois para costura e customização de suas peças, como pode ser visto nas imagens 9 e 10.

Imagem 9. Construção do figurino



Fonte: Acervo do projeto

Imagem 10. Construção do figurino



Fonte: Acervo do projeto

Os processos envolvidos nesses últimos módulos foram atentamente acompanhados para ter certeza que todos aprenderam e que teriam conhecimento

suficiente para produzir o próprio figurino, então houve a necessidade de estender os encontros por mais alguns dias. Apesar dessa “prorrogação” não houve tempo hábil para que todos os figurinos fossem concluídos, então foi sugerido que usassem peças do seu cotidiano. As dúvidas surgidas foram explicadas, os contratempos na produção foram solucionados na medida do possível (tendo em vista que algumas questões eram de ordem estrutural), e as peças foram concluídas.

3.5 Culminância: Apresentação do Figurino

A culminância foi um momento de socialização dos processos criativos, de avaliação do projeto em relação às expectativas e o realizado, bem como e principalmente, destinado à apresentação do figurino criado por cada participante, que serão descritos a seguir.

Inspirado na obra: “Alice no país das Maravilhas”, o figurino 1 foi elaborado para a personagem “Rainha de Copas”, como pode ser visto na imagem 11. Nas aulas destinadas a produção do figurino, desenvolveu o colar de cartas, a gola alta, a coroa e o cetro, com materiais recicláveis ou que a participante possuía. Para isso fez uso de cartas de baralho, canudo, coração de pelúcia, fita decorativa, tiara, arame, tesoura, tecido e cola. Para apresentação, a participante fez uma encenação com dublagem de um trecho da obra.

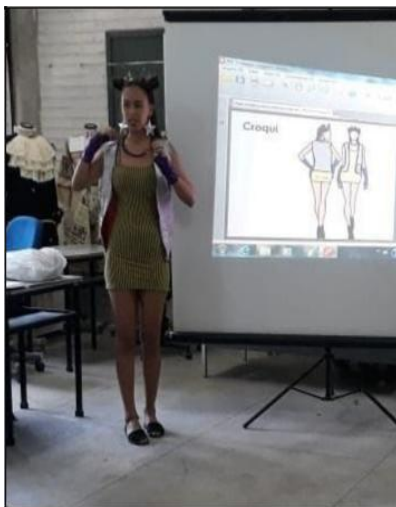
Imagem 11. Figurino 1 - “Rainha de Copas”



Fonte: Acervo do projeto.

O figurino 2 referiu-se aos “moradores de outra galáxia”, como visto na imagem 12. A participante havia produzido o vestido em outra atividade, e nas aulas de produção do figurino confeccionou o colete dupla face, e as luvas com tecido de sombrinhas quebradas. Produziu também a tiara e os brincos. Para apresentação fez o uso de slides explicando a essência do figurino.

Imagem 12. Figurino 2 - “Intergaláticos”



Fonte: Acervo do projeto

O figurino 3 visto na imagem 13, inspirou-se na boleira Maria da Paz, personagem da novela A Dona do Pedaço. A peça produzida pela participante foi a calça, e ela já possuía o tecido. As demais peças e adereço que compuseram o figurino foram da própria participante, que durante sua apresentação falou sobre a escolha da personagem.

Imagem 13. Figurino 3 - “Maria da Paz”



Fonte: Acervo do projeto

O figurino 4 foi inspirado na obra: “*O Médico e o Monstro*”. A participante explicou o conceito do seu personagem e fez sua apresentação em duas etapas, pois a personagem tinha duas personalidades. Para a primeira apresentação, mostrou-se “Boa Menina”, vista na imagem 14 e a participante trajou roupas que a deixava confortável e que, segundo ela, usaria em seu cotidiano, e dançou ao som de uma música suave. Na segunda etapa, apresentou a “Menina Má”, como visto na imagem 15, e dançou, dessa vez, com muita sensualidade. A peça produzida foi a blusa cropped, os demais componentes do figurino a participante já possuía.

Imagem 14. Figurino 4 - “Boa Menina”



Imagem 15. Figurino 4 – “Menina Má”



Fonte: Acervo do projeto

O figurino 5, “Como vestir a chuva” - visto na imagem 16, foi a representação de um poema criado e declamado pelo participante, que se inspirou em dilemas existenciais e situações de sua história de vida, como pode ser. O figurino foi produzido com tecidos que o participante já possuía.

Imagem 16. Figurino 5 – “Como Vestir a Chuva”



Fonte: Acervo do projeto

Por fim, houve a apresentação do figurino 6, inspirado na série de tv fechada e disponível na plataforma Netflix: Pose. Como pode ser visto na imagem 17, o figurino foi construído a partir de sacos de lixo, copos descartáveis usados (lavados para compor o figurino), tiara e disco de vinil. O vestido foi costurado na máquina e os copos pregados à mão, um a um. O chapéu foi feito a partir da colagem do disco de vinil na tiara e os copos descartáveis, colados com cola quente.

Imagem 17. Figurino 6 – Apresentação



Fonte: Acervo do projeto

As apresentações foram carregadas de emoção, e a culminância do projeto foi uma sequência de “mini espetáculos”. Ressalta-se assim, que para a autora deste trabalho, acompanhar todo o processo, perceber o empenho dos participantes, e ver os projetos de figurino materializados foi uma oportunidade ímpar.

3.6 Encerramento do projeto

Após finalização dos módulos, houve a II Exposição de Figurinos de Época, dessa vez no hall da PROEXC – UFRPE, com acréscimo de três peças, duas em tecido, e uma em jornal, a crinolina, produzida pelos monitores.

Imagem 16. II Exposição “Figurinos de Época”



Fonte: Acervo do projeto.

É importante registrar que um dos participantes informou a equipe do projeto, que foi premiado na área de produção de figurino. Estudante de Artes Cênicas na UFPE e integrante do Grupo São Gens de Teatro, recebeu premiação por melhor figurino adulto na peça Diário da Independência, na XXII MOSTEV – MOSTRA DE TEATRO DA VITÓRIA, realizada no teatro Silogeu em setembro de 2019 (imagem 17). Outro participante, após finalização do projeto, decidiu abrir um ateliê, chamado IMPUDOR, voltado para construção de figurinos em geral.

Imagem 17. Premiação XXII MOSTEV



Fonte: Acervo do participante André Lourenço.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Promover oficinas interativas no que tange a produção de figurinos para os diversos setores culturais, estimular à pesquisa de novos materiais para a promoção de figurinos mais sustentáveis, e estimular também a interdisciplinaridade entre as áreas de vestuário, moda, têxteis, teatro, iluminação, palco, sustentabilidade, economia circular e gestão, facilitou o aprendizado dos conhecimentos científicos para os participantes do projeto, evidenciando-lhes um novo caminho a ser percorrido, inclusive com possibilidades de geração de renda e busca para estruturação de uma carreira profissional especializada.

Vale mencionar que a parceria com a LAC/UFPE não se estendeu ao longo do projeto, devido à intercorrências com a equipe de monitores da UFPE, o que resultou numa readequação em alguns módulos do projeto.

Sobre o projeto, considera-se necessário pensar, para uma futura oportunidade, em um cronograma que disponha um tempo maior para as aulas de modelagem, costura e criação do figurino; bem como uma melhor estrutura tanto de equipamentos, quanto de materiais; pois a limitação estrutural dificultou o desenvolvimento das aulas práticas.

Por fim, é importante registrar que, colaborar para a construção dos conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento de Figurinos foi uma experiência única e muito enriquecedora para todos os envolvidos no projeto, e principalmente para a autora deste trabalho, no sentido de que esta pode observar um desdobramento em relação à sua graduação em Economia Doméstica, bem como observar a aplicação de conteúdos abordados ao longo da sua formação.

REFERÊNCIAS

- ADINKU, Grace Uche; KWAKYE-OPONG, Regina. **Costume as Medium for Cultural Expression in Stage Performance**. Disponível em: <<https://www.iiste.org/Journals/index.php/ADS/article/viewFile/5030/5129>>. Acesso em: 07/12/ 2018.
- ANDRADE FILHO, José Ferreira; SANTOS, Laércio Frazão dos. **Introdução à Tecnologia Têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1987.
- ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian: 1996.
- BAUDOT, François. *Moda do século*. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 399 p.
- BATTISTI, F. P. **Moda e figurino: unilateralidade**, Primeiro Encontro de Paranaense de Moda, Design e Negócios, Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.dep.uem.br/enpmoda/artigos/H03ENPMODA.pdf>>. Acesso em: 11/12/2018.
- BRASIL, **Lei 7.387 de 1985**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Economista Doméstico. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7387.htm>. Acesso em: 24/09/2020.
- CATELLANI, Regina Maria. *Moda ilustrada de A a Z*. Barueri, SP: Manole, 2003. 728 p.
- GHISLERI, J. M. **Figurinos para espetáculos**. Florianópolis, 2001. Monografia (Graduação), UDESC, Centro de Artes.
- HOEKSTRA, A. Y.; CHAPAGAIN, A. K.; ALDAYA, M. M.; MEKONNEN, M. M. The water footprint assessment manual. 1.ed. London: **Water Footprint Network**, pp. 224, 2011.
- HOLT, M. **Costume and Make-up**. London: Phaidon, 2001.
- KÖHLER, Carl. *História do vestuário*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 564 p.
- LEITÃO, A. **Economia circular: uma nova filosofia de gestão para o séc. XXI**. Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting. ISSN: 2183-3826. Vol 1, Nº 2, September 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/21110/1/Economia%20circular-Uma%20nova%20filosofia%20de%20gest%c3%a3o%20para%20o%20s%c3%a9c.%20XXI.pdf>>. Acesso em: 05/04/2019.
- LUNA, C. P. **Análise das práticas representacionais do mercado da moda “sem gênero”** / Rio de Janeiro, 2017. Dissertação de mestrado, UNIGRANRIO. Disponível em: <<http://tede.unigranrio.edu.br/bitstream/tede/189/5/Camilla%20Pinto%20Luna.pdf>> . Acesso em: 05/04/2019.
- MARACAJÁ, K. F. B.; DA SILVA, V. de P. R.; NETO, J. D.; ARAÚJO, L. E. de. PEGADA HÍDRICA COMO INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 113-125, 2012. DOI: 10.18696/reunir.v2i2.75. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/75>>. Acesso em: 02/04/2019.
- MOURA, Regina. **Reinvenção da fantasia: aspectos do figurino na chanchada**. Rio de Janeiro: Colóquio de moda, 2007. Disponível em:

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202007/1_03.pdf>.
Acesso em: 11/12/2018.

MUKAI, M. A. de S. **Modelagem prática para confecção de roupas**. 3ª ed. Joinville-SC: Clube de Autores, 2016.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>>. 08/12/2018.

PECKTAL, L. **Costume Design: techniques of modern masters**. New York: Back Stage Books, 1999.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à Indústria Têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984.

ROUBINE, J. J. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1998.
SABRÁ, Flávio. **Modelagem: Tecnologia em produção do vestuário**. São Paulo-SP. Estação das Letras e Cores, 2009.

VALESE, Adriana. et al. **Faces do Design**. São Paulo: Editora Rosari, 2003.